

DESIGUALDADE E GÊNERO: ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Isamara Gomes Guilherme¹

Enai Taveira da Cunha²

André Luiz Sena da Rocha³

RESUMO

A desigualdade de gênero na alçada científica é algo inconcusso, e o novo panorama mundial de ruptura no cotidiano agravou o cenário intensificando a dupla ou tripla jornada feminina. Nesse contexto, este artigo analisa a distribuição de bolsas de incentivo à pesquisa científica por gênero antes e durante a pandemia do Coronavírus em uma instituição pública de ensino superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Utilizou-se como dados os editais de iniciação científica disponibilizados no site da instituição e o corpo docente obtido pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas; após o levantamento de dados foram construídos gráficos utilizando softwares como planilha google para a análise. A pesquisa evidenciou que na universidade, no recorte do estudo, existe uma discrepância no corpo docente em relação aos gêneros, e que a mesma influencia o desacerto da distribuição de bolsas de iniciação científica, e que o novo cenário mundial oriundo da Pandemia da Covid-19 aumentou a desigualdade existente, dificultando a permanência feminina na comunidade científica.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Bolsas de Pesquisa. Desigualdade de Gênero.

1 INTRODUÇÃO

No decurso da história a práxis de engenho ciência era alusivo ao sexo masculino, e as conquistas científicas produzidas pelas mulheres em sua grande maioria foram apagadas pelo passar dos séculos. A desigualdade de gênero foi provocada pelo patriarcado científico, que dominou totalmente as academias e os cerne científicos e tecnológicos até o início do século XX.

Oliveira *et al.* (2021) elucidaram o surgimento tardio do sistema universitário brasileiro em análise comparativa aos demais países latino-americanos, em que as primeiras experiências de ensino superior no país ocorreram somente no século XIX, e o surgimento das primeiras universidades somente no século XX. Esse adiamento da inserção de instituições de ensino superior no país provocou o que para Neves; Raizer e Fachinetti (2007), vieram a ser os principais desafios para o ensino superior brasileiro no século XX, que foi a democratização do acesso e o alcance de uma maior equidade na oferta educacional, onde as classes sociais mais baixas, mulheres e minorias dificilmente tinham acesso às universidades.

O livro “Um espaço para ciência: a formação da comunidade científica no Brasil” de Schwartzman (2001), obra que constitui-se com base um estudo de caso de

¹ Discente do Curso de Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UFERSA - CMA.

² Docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação - UFERSA - CMA.

³ Docente do Departamento de Engenharias - UFERSA - CMA.

70 entrevistados na década de 1970, em que o mesmo expõe que a maioria absoluta da geração mais antiga de cientistas brasileiros eram do sexo masculino, aquiescente ao panorama, a pesquisa realizada contou com apenas uma cientista no quadro de entrevistados.

No hodierno cenário brasileiro, constata-se a veracidade da assimetria de gênero que assola o âmbito das academias, segundo Abreu (2020), apenas 30% do corpo docente das universidades do estado de São Paulo são do sexo feminino, quando as mesmas ocupam 57% das cadeiras da graduação, 55% das cadeiras de mestrado e 54% das vagas dos doutorados.

O desacerto axiomático da representatividade feminina nos corpos docentes é notório com a escassez de representatividade na obtenção de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Boechat (2020) elucida que no ano de 2017, menos de 30% das bolsas de maior valor de prestígio do CNPq, as bolsas de produtividade em Pesquisa Científica (PQ), foram destinadas à comunidade científica feminina.

Nos órgãos de estruturas de políticas científicas, a desarmonia no gênero progride, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) conta 85% dos seus presidentes sendo do sexo masculino (ABREU, 2020), encontra-se atualmente em uma gestão feminina iniciada no dia 15 de maio de 2021, sendo a última em 1994, nos 70 anos de existência essa é a quarta presidência feminina (GOV, 2021). A Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu pela primeira vez, em 106 anos de existência, uma mulher para o cargo de presidente da instituição, gestão iniciada no dia 4 de maio de 2022 (GOV, 2022). O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) nunca teve uma presidente mulher.

No ano de 2017, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou um estudo denominado de “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça”. Esse estudo analisou uma série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que examinou o intervalo de 1995 a 2015, e obteve como resultado os seguintes fatos: as mulheres possuíam uma taxa de escolaridade superior, e a sua jornada de trabalho conta com 7,5h semanais a mais que as dos homens devido à dupla jornada de trabalho feminina.

O vírus SARS-CoV-2 promoveu uma ruptura no cotidiano mundial a partir de dezembro de 2019, e no Brasil a ruptura ocorreu em fevereiro de 2020, criando um distanciamento e isolamento social, com isso, provocou a necessidade do desenvolvimento de diversos papéis ocupacionais em um mesmo ambiente, intensificando a já existente dupla jornada feminina. De acordo com Paulini (2021), com a Pandemia do vírus SARS-CoV-2, é indubitável que ocorreu a intensificação dos diversos obstáculos na vida das pesquisadoras, o que acaba aumentando a desigualdade na alçada científica.

Diante desta perspectiva, este artigo discorre os resultados de uma pesquisa que examinou a questão da distribuição de bolsas de pesquisa por gênero, e seu comportamento antes e durante a pandemia, no intervalo temporal de 2017 a 2021, por meio do estudo da carreira de pesquisador acadêmico, em uma universidade pública brasileira do estado do Rio Grande do Norte a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Portanto, esse trabalho tem como objetivo, responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a participação da mulher docente na distribuição de bolsas de pesquisa na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) nos últimos cinco anos?

O presente estudo é sistematizado em cinco Seções. A primeira sendo a **Introdução** da problemática apresentada nesta seção, a segunda é o **Referencial**

Teórico, em que é elucidado os conceitos que serão analisados, como as modalidades de bolsas e programas vigentes. Na **Metodologia**, terceira Seção, é apresentada a estrutura metodológica que o estudo seguirá, a classificação da pesquisa, obtenção dos dados e os *softwares* utilizados. A quarta Seção, **Resultados**, ocorre a análise do estudo de caso e os resultados encontrados são discutidos e evidenciados. Por último, na quinta Seção, **Considerações Finais**, é expresso a conclusão final da investigação, quais limitações foram encontradas no decurso do estudo e sugestões para análises futuras, e possíveis resoluções para a problemática. Destarte a estrutura de Seções percorrida, encontra-se as referências utilizadas neste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O CNPq tem como objetivo principal estimular a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, assim como promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação profissional, abrangendo todas as áreas do conhecimento, por meio de bolsas e auxílios, no Brasil e no exterior. Criado no ano de 1951, a instituição desempenha um papel primordial na formulação e condução das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, onde sua atuação é essencial para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional (CNPq, 2020).

A UFERSA é uma instituição pública federal de ensino superior brasileira, sua reitoria é situada no município de Mossoró na unidade federativa Rio Grande do Norte, conta com quatro campus, e são eles: o Central (Mossoró), o Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA), o Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC) e o Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF). A história dessa universidade, que possui 55 anos de existência, inicia no ano de 1967 com a criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), e posteriormente a mesma é intitulada de UFERSA no ano de 2005. A atual reitora da UFERSA é a Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, a primeira mulher reitora na história da instituição. A diretora do CMA é a Prof^a. Dra. Jacimara Villar Forbeloni, a diretora do CMC é a Prof^a. Dra. Simone Maria da Rocha e o diretor do CMPF é o Prof. Dr. Reudismam Rolim de Sousa. A universidade é composta por oito centros/unidades especializadas, dentro desses existem 19 departamentos.

A UFERSA possui programas de bolsas de incentivo à pesquisa acadêmica, cuja finalidade é a inserção de novos talentos na Iniciação Científica (IC) nas diversas áreas do conhecimento. Sendo estes programas o Programa de Iniciação Científica Institucional (PICI) que é custeado exclusivamente pela própria universidade, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que é administrado e custeado pelo convênio firmado entre a UFERSA e o CNPq (PROPPG-UFERSA, 2022).

A deliberação desses programas é realizada de acordo com os conselhos da comunidade acadêmica Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O Conselho Universitário é o órgão superior de deliberação coletiva da instituição acerca das resoluções administrativas e políticas universitárias. O CONSEPE é a entidade superior de deliberação coletiva responsável pela regulamentação das atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas pela biocenose da UFERSA, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) possui uma cadeira nesse conselho deliberativo. A PROPPG é a corporação vinculada à Reitoria encarregada da formulação, implantação e gestão das políticas nas

áreas de ensino de pós-graduação e pesquisa, sendo o dirigente dos programas de iniciação científica contado com o auxílio do Comitê Institucional de Iniciação Científica (CIC), atualmente o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação é o Prof. Dr. Glauber Henrique de Souza Nunes. O CIC juntamente com a PROPPG atua com funções deliberativas, instrutivas e planejamento das atividades de IC. O CIC elabora, implementa, acompanha e gerencia as normas para distribuição das bolsas dos programas do CNPq e da UFERSA, o Coordenador institucional do Comitê é o Prof. Dr. Rui Sales Júnior. As descrições feitas a priori foram retiradas do site da própria instituição.

As bolsas de iniciação científica, comumente denominadas de bolsas de pesquisa, têm por finalidade o vínculo do discente com a atividade de pesquisa, esse auxílio incentiva os estudantes de graduação a participarem de atividades de Iniciação Científica. A distribuição das mesmas ocorre por editais de IC lançados anualmente pela PROPPG, de acordo com a Resolução Normativa n.º 017/2006 do CNPq e na Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 002/2017.

A UFERSA oferta as seguintes modalidades nos editais de bolsas de iniciação científica: PICI, PIBIC, PIBIC-PQ e PIBIC-AF. Em que as subdivisões da PIBIC significam: Produtividade em Pesquisa (PQ) e Ações Afirmativas (AF). O CNPq descreve essas variáveis da seguinte forma: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Produtividade em Pesquisa (PIBIC-PQ) sendo destinado aos pesquisadores que se destacam em suas áreas de estudo, e valorizam sua produção científica seguindo os critérios normativos do CNPq, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF) é destinado aos pesquisadores PIBIC que tenham implementado ações afirmativas para o ingresso no ensino superior. Nos editais é descrito os seguintes critérios para concorrer aos programas de incentivo à iniciação científica:

- É necessário ser professor/a ou pesquisador/a com título de Doutor, e ser regularizado com a UFERSA antes do fim das inscrições deste edital de seleção, deve possuir experiência compatível com as funções de orientador/a e formador/a de recursos humanos, ter qualificação em produção científica ou tecnológica no período de x até x, em periódicos especializados ou produtos e processos similares. A candidatura do docente que ainda não tenham finalizado seus vínculos na instituição do doutoramento ou que não tenham regularizado sua situação na UFERSA após a obtenção de título de doutor/a não será considerada;
- O candidato precisa ter vínculo um formal com a UFERSA, podendo estar inclusos/as aqui os/as pesquisadores/as bolsistas de Desenvolvimento Científico Regional e Pós-Doutorado e o/a professor/a visitante;
- Os Professores/as e pesquisadores/as com vínculo institucional temporário, só poderão se candidatar ao Edital se o término do vínculo com a universidade for superior ao período de concessão da bolsa de iniciação científica;

O número total de bolsas que a Instituição de Ensino Superior (IES) oferta nos editais é distribuído a cada grande área de Conhecimento estabelecida pelo CNPq e são elas: 1. Ciências Exatas e da Terra, 2. Ciências Biológicas, 3. Engenharias, 4. Ciências da Saúde, 5. Ciências Agrárias, 6. Ciências Sociais Aplicadas, 7. Ciências Humanas, e 8. Linguística, Letras e Artes, 9. Outra/Multidisciplinar, e são deliberadas de acordo com a demanda credenciada e classificatória mediante aplicação de um índice obtido por meio da Equação 01:

$$NBA = \frac{DA}{DI} \times CI \quad (01)$$

Em que os termos expressos na Equação 01 que é disposta nos editais de bolsas da PROPPG da UFERSA significam:

NBA = Número de bolsas por grande área de conhecimento.

DA = Demanda de cada grande área de conhecimento (orientadores/as classificados/as por grande área de conhecimento).

DI = Demanda da Instituição (orientadores/as classificados/as na universidade).

CI = Cota Institucional (número total de bolsas PIBIC e PICI).

Os editais elucidam que o índice NBA deverá ser aplicado primeiramente nas bolsas PIBIC e depois nas bolsas PICI, de maneira individualizada, com distribuição pela ordem de classificação dos orientadores, pela ordem classificatória e de credenciamento obtido pelo formulário de pontuação. Em caso extraordinário de bolsas remanescentes em alguma área, ocorrerá o repasse para área de maior índice NBA. Conforme a instrução normativa orientada pelo CNPq, n.º 017/2006, que regulamenta a demanda qualificada, deverá ser garantida inicialmente, uma cota para as bolsas PIBIC aos Bolsistas Produtividade em Pesquisa – PQ, do CNPq, sequencialmente será a distribuição da PIBIC e depois PICI.

3 METODOLOGIA

Na Figura 01 tem-se o fluxograma da estrutura metodológica da classificação deste artigo, que é dada em quatro tipos, e são eles: quanto a sua natureza, quanto a sua abordagem, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. A natureza deste artigo é um estudo de pesquisa aplicada, onde a sua abordagem será uma análise quantitativa, com objetivo de uma observação descritiva dos dados, e seu procedimento técnico é estudo de caso.

A natureza da pesquisa aplicada é a geração de conhecimentos para as aplicações práticas, e para as aplicações dirigidas às soluções de problemáticas específicas, nesse tipo de natureza envolve-se os interesses locais e as verdades (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A forma de abordagem da problemática será uma pesquisa quantitativa, que considera que qualquer coisa pode ser expresso em números, em que as opiniões e informações podem ser quantificadas, para que possam ser classificadas e analisadas, com a utilização de recursos e técnicas estatísticas, exemplo são a porcentagem, média, análise de regressão, desvio padrão e mediana (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O objetivo da pesquisa descritiva é registrar e descrever fatos analisados, sem que ocorra a interferência ou manipulação dos mesmos. Logo, a análise descritiva expressa as características de determinada variável ou o estabelecimento das relações entre as variáveis existentes no estudo, assumindo assim o formato de levantamento (SILVA; MENEZES, 2005).

O procedimento técnico a ser utilizado será um estudo de caso, onde ocorre a coleta e análise de dados acerca do assunto em específico, verificando os seus diversos aspectos e características de acordo com o assunto da pesquisa, sendo uma investigação aprofundada para que se obtenha um amplo e detalhado conhecimento do variável em análise (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Figura 01 - Fluxograma da Estrutura metodológica



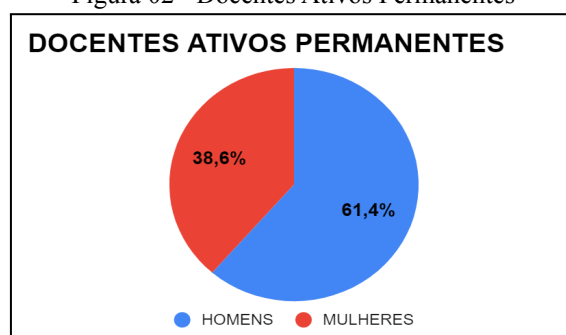
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O levantamento dos dados foi realizado através do site da instituição, o PROPPG-UFERSA, nos editais de iniciação científica dos anos 2017 a 2021. O estudo de caso foi realizado após o levantamento de acordo com o gênero do pesquisador, com a modalidade de bolsa e com a área de atuação. Os editais são disponibilizados no formato PDF no site da instituição, os dados foram organizados e então passados para uma planilha digital para análise, em específico a planilha google.

4 RESULTADOS

A instituição pesquisada possui 712 docentes ativos permanentes, segundo os dados obtidos no SIGAA em maio de 2022. Esses são distribuídos nos 19 departamentos dos 8 centros da universidade. Nos quatro campi da instituição de ensino superior, a distribuição dos mesmos por gênero é expresso pela Figura 02, em que é expresso que as mulheres representam 38,6% do corpo docente permanente indicando um desacerto entre gêneros na instituição.(SIGAA, 2022).

Figura 02 - Docentes Ativos Permanentes

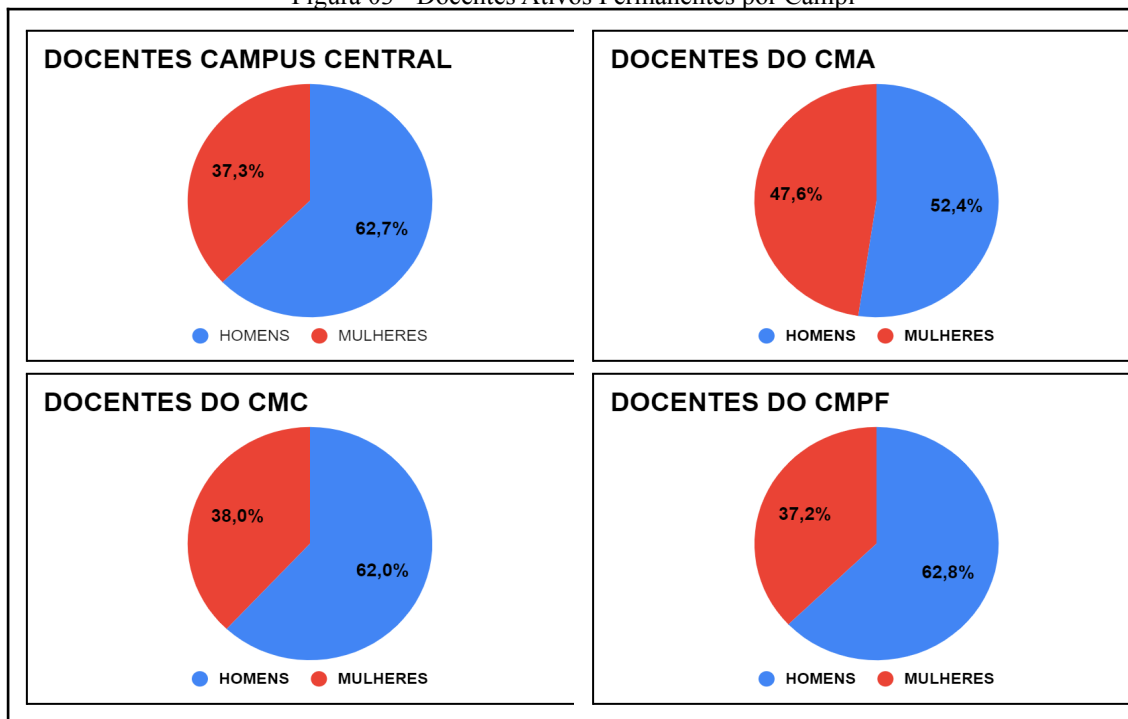


Fonte: SIGAA (2022)

A distribuição desse corpo docente por gênero e campi é apresentado na Figura 03, em que é possível observar que o campus que mais se aproxima de uma igualdade de gênero entre os seus docentes é o situado na cidade de Angicos-RN, contando com uma presença feminina no colegiado de 47,6%, enquanto os demais estão mais

próximos à média geral de distribuição por gênero. Para análise foi utilizado a média no lugar da mediana, visto que ao ser construído um boxplot, não foram identificados outliers, ou seja, valores extremos.

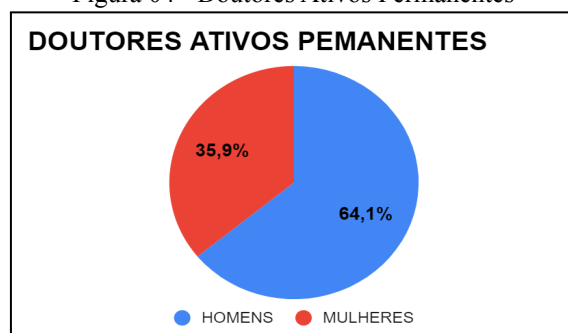
Figura 03 - Docentes Ativos Permanentes por Campi



Fonte: SIGAA (2022)

Verificando a quantidade do corpo docente da universidade que se adequa ao primeiro critério (o professor que possui o título de doutor), 579 estão aptos a concorrer aos programas de incentivo à iniciação científica, ou seja 81,3% dos 712 docentes. É apresentado na Figura 04 a dinâmica de gênero entre os 579 doutores da instituição, onde é perceptível uma queda de 2,7% da representatividade feminina em relação a quantidade de professores ativos permanentes. A porcentagem feminina de docentes doutoradas é 75,6% da quantidade de professoras, ou seja, 75,6% dos 38,6% apresentados na Figura 01 possuem o título de Doutor, enquanto a porcentagem masculina é 84,9% dos 61,4%.

Figura 04 - Doutores Ativos Permanentes



Fonte: SIGAA (2022)

4.1 Análise das inscrições e contemplações

A análise dos dados específicos deste estudo iniciou-se pela observação da quantidade de pesquisadores inscritos em relação à quantidade de pesquisadores que foram contemplados com bolsas, na amostra temporal de um período de 5 anos. Os dados foram obtidos através dos editais lançados entre os anos de 2017 a 2021 e são representados de acordo com o Quadro 01.

Quadro 01 - Número de pesquisadores inscritos e contemplados segundo o ano

ANO	PESQUISADORES INSCRITOS	PESQUISADORES CONTEMPLADOS
2017	194	153
2018	186	168
2019	215	186
2020	233	173
2021	209	172

Fonte: PROPPG (2022)

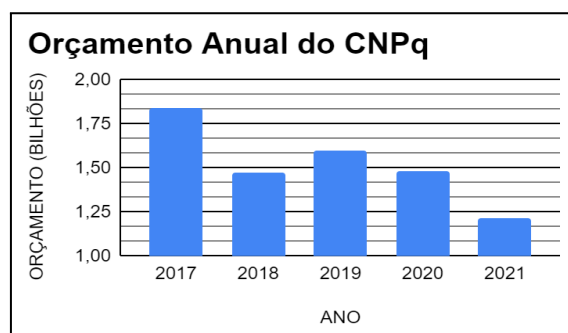
Na relação entre o quantitativo de pesquisadores inscritos e contemplados mostrado no quadro, no ano de 2020 houve um crescimento no número de inscrições, entretanto, ocorreu uma diminuição na oferta das bolsas de pesquisa. Em 2021 observa-se uma leve redução da oferta de bolsas e uma queda no número de inscritos. Nesse ano os pesquisadores que foram contemplados com bolsas representam 29,71% dos docentes doutores da universidade.

4.2 Análise do orçamento do CNPq

Um dos motivos que pode ter ocasionado a redução da oferta de bolsas, pode ter sido os cortes orçamentários que o CNPq vem sofrendo nos últimos anos. A verba para o ano de 2021 foi de 1,21 bilhões de reais, quando comparada ao ano de 2000, em que o CNPq recebeu a quantia de 2,36 bilhões, o orçamento deste ano é quase metade do de 21 anos atrás. O maior investimento em iniciação científica foi no ano de 2013 em que o CNPq recebeu 3,14 bilhões de reais. (O GLOBO, 2021)

Com base nos dados obtidos pelo portal do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) no Painel Orçamentário Federal, verifica-se a redução das bolsas ofertadas no lapso temporal deste artigo, impossibilitando a inserção e permanência de pesquisadoras nos programas de incentivo à pesquisa e inovação científica. Na Figura 05 tem-se o orçamento do CNPq durante o tempo estudado deste artigo.

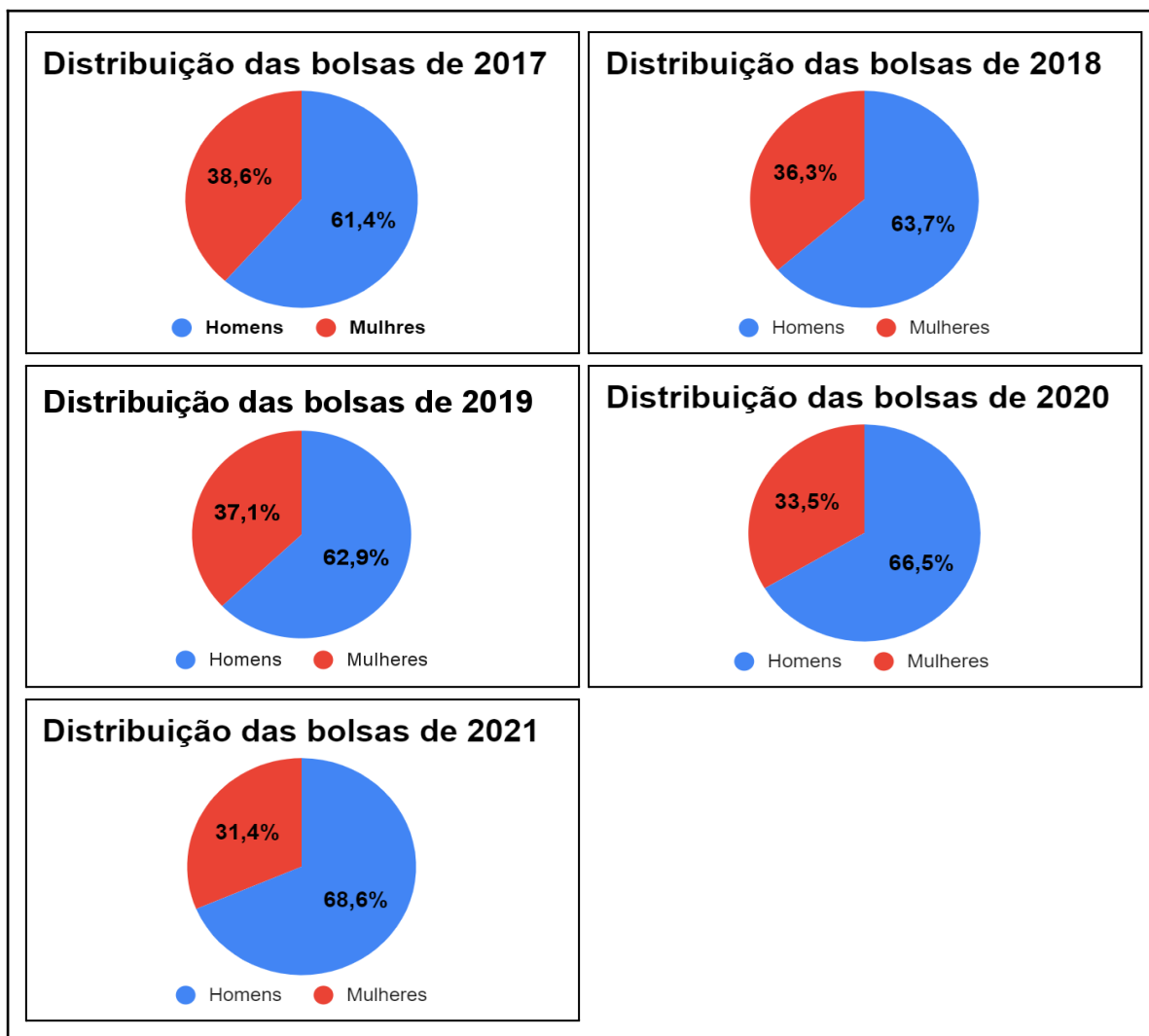
Figura 05 – Análise orçamentário do CNPq



4.3 Análise dos pesquisadores por gênero

Na Figura 06 tem-se os resultados da participação feminina no ambiente acadêmico de pesquisa.

Figura 06 – Análise da distribuição de bolsas por gênero



Fonte: PROPPG (2022)

A média de obtenção de bolsa das pesquisadoras da universidade é de 35,38% no intervalo de 5 anos, no período anterior à existência da Pandemia do Coronavírus. É possível identificar uma diminuição de 2,3% no número de auxílios obtidos de 2017 para 2018, e 1,5% ao analisar de 2017 para 2019. Entretanto, essa desproporcionalidade pode ter sido severamente intensificada com a Pandemia. De 2019 para 2020, ocorreu uma queda de 3,6% na obtenção de bolsas, e em 2019 para 2021 foi 5,7%. Quando comparados os anos de 2017 e 2021, a produtividade feminina teve um declínio de 7,2%.

Através dos dados expostos, percebe-se que a Pandemia do Coronavírus aumentou a desigualdade existente na alçada científica da instituição analisada, a

ruptura abrupta do cotidiano aliado à dupla ou tripla jornada de trabalho feminina dificulta a inserção de mulheres na pesquisa, assim como sua permanência.

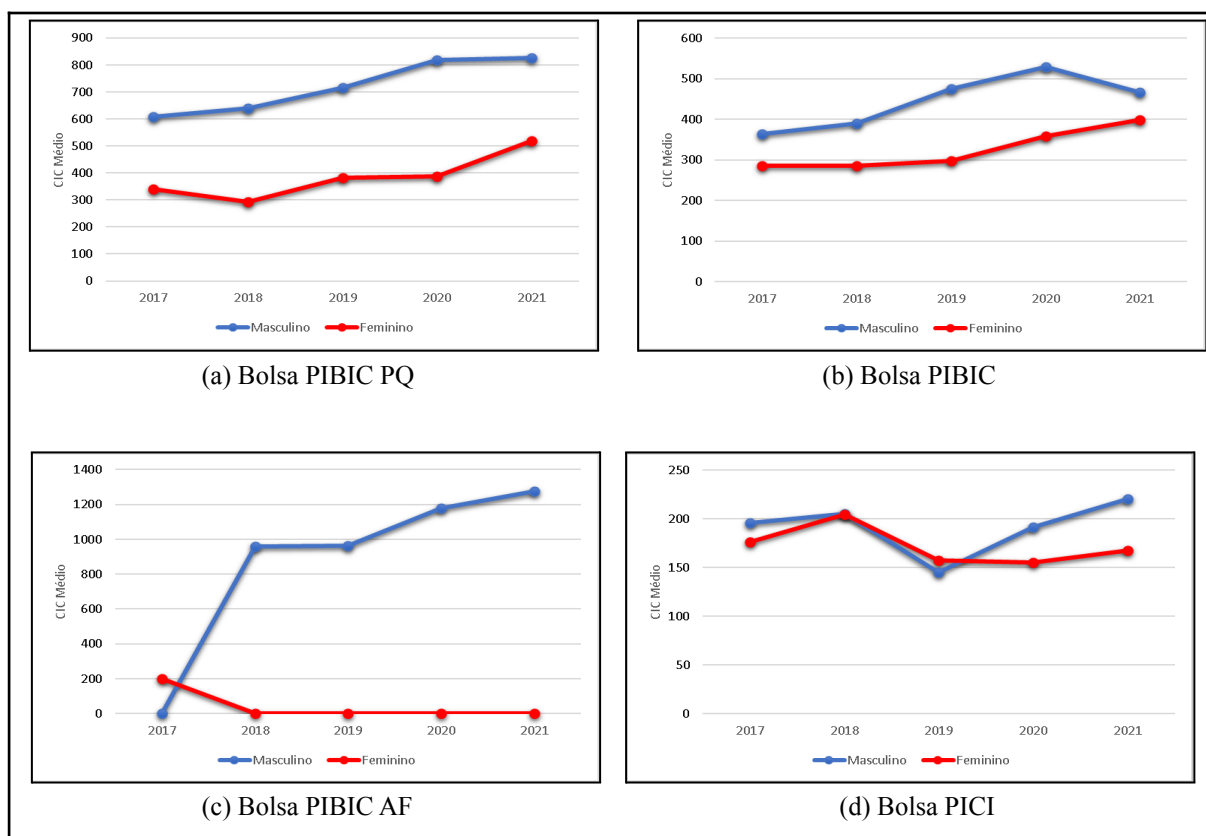
Foster (2020) elucida que a pesquisa científica ganhou os holofotes com o Coronavírus, e a desconformidade da produção científica entre gêneros tornou-se ainda mais evidenciada com o mesmo, onde a participação feminina cai de 35,9% em dezembro de 2019 para 20,2% em abril de 2020 devido à dupla e tripla jornada feminina. No ano de 2021 o total de bolsas distribuídas em relação à o atual corpo docente doutores ativos permanentes da instituição é equivalente a 29,71%, dos quais 20,38% são homens e 9,33% são mulheres, já analisando os doutores por gênero, 31,81% do colegiado masculino foi contemplado com bolsa, enquanto 25,96% das docentes foi contemplado com bolsa nesse ano.

4.4 Análise dos pesquisadores por gênero e por tipo de bolsa

O Comitê Institucional de Iniciação Científica (CIC) elabora, implementa, acompanha e gerencia os critérios de distribuição dos auxílios dos programas que a instituição oferece, logo, o CIC do participante é a pontuação obtida nos critérios estabelecidos pelo comitê, sendo que esse critério gera o ranking da ordem dos concorrentes às vagas, portanto, em comum acordo com a NBA, torna-se o critério eliminatório. Os gráficos abaixo utilizam o CIC médio dos participantes para análise de dados, ou seja, a média dos CICs dos participantes por gênero.

A Figura 07 - Análise do CIC médio por tipo de bolsa expõe as curvas feminina e masculina da presença dos pesquisadores nos programas de incentivo à iniciação científica.

Figura 07 – Análise do CIC médio por tipo de bolsa



Fonte: PROPPG (2022)

No gráfico (a) e no gráfico (b) a curva de pesquisadores do sexo masculino possui um CIC médio superior ao feminino durante os 5 anos estudados. A predominância masculina na pesquisa científica. Constata-se a partir do gráfico (c), apresentado a priori que na modalidade de bolsa PIBIC-AF no intervalo verificado deste artigo, é possível observar que apenas no ano de 2017 uma pesquisadora foi contemplada na modalidade, e que a instituição recebe apenas uma bolsa de iniciação científica por ações afirmativas, logo, 20% foi destinada à comunidade científica feminina. No gráfico (d), acerca da modalidade de bolsa PICI, no ano de 2018 o CIC médio feminino está levemente inferior ao masculino, e em 2019, a curva feminina que representa a distribuição da iniciação científica da modalidade PICI está superior a do sexo masculino. De 2019 para 2020, as bolsas PICI e PIBIC PQ têm a diminuição da participação feminina, e a bolsa PIBIC tem um crescimento, não se iguala a masculina.

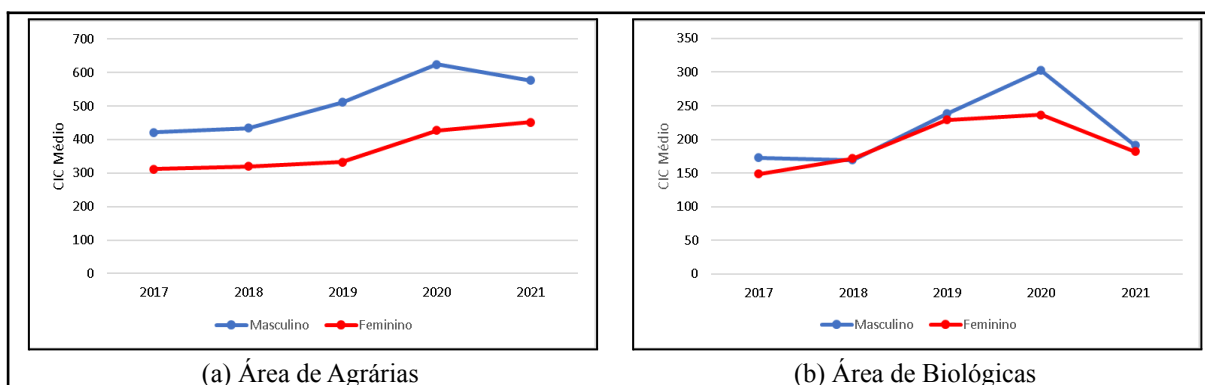
4.5 Análise dos pesquisadores por gênero e por área

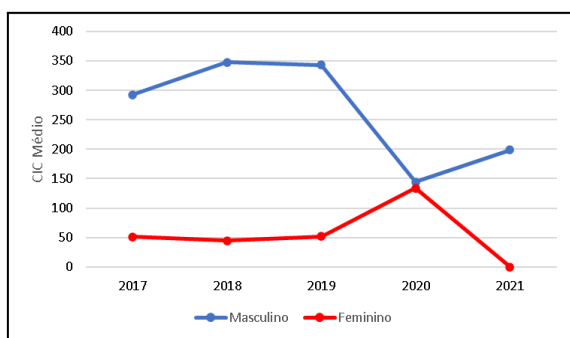
Guedes; Azevedo e Ferreira (2015) expõem que as áreas que mais são contempladas com bolsas de Produtividade são as áreas de Exatas e da Terra e a de Engenharia, ambas apresentam uma hegemonia masculina, e posteriormente a área de Agrárias. Observando a tríade de áreas exposta pelos autores e aplicando na UFERSA, o trígono inverte-se, Agrárias no espaço temporal estudado foi a área mais contemplada por bolsas de Produtividade em Pesquisa, Engenharia foi a terceira área que mais recebeu esse incentivo financeiro, e exatas e da Terra não recebeu bolsa no período analisado.

Como elucidam os pesquisadores: “É possível, então, inferir que os critérios político-institucionais, que definem as áreas prioritárias às quais se destina o maior número de PQ, têm produzido continuamente, no período 2001-2012, efeitos desfavoráveis às mulheres” (GUEDES; AZEVEDO; FERREIRA, 2015).

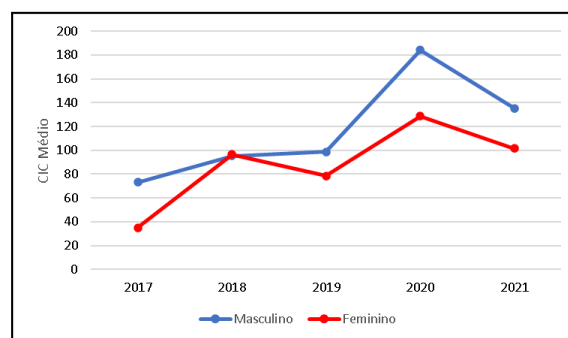
A Figura 08 evidencia o CIC médio dos pesquisadores com as curvas de gênero, de acordo com as nove áreas estabelecidas pelo CNPq. Nos gráficos (e), (f) e (i), a curva feminina se mantém superior à masculina no intervalo de 2017 a 2018, das nove áreas analisadas, em três o CIC médio feminino é maior que o masculino nesse período, enquanto que no ano de 2019 apenas a (e) e (i) são superiores, já em 2020 somente a curva feminina (i) está acima da masculina, enquanto em 2021 nenhuma curva feminina está superior à masculina, apenas a área de Biológicas possui uma maior proximidade das curvas.

Figura 08 – Análise do CIC médio por área de atuação

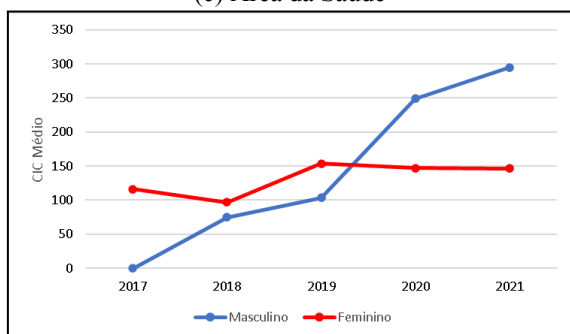




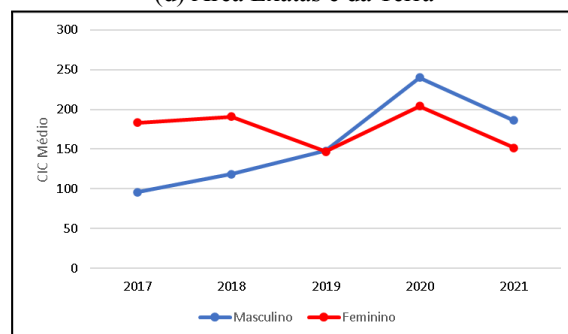
(c) Área da Saúde



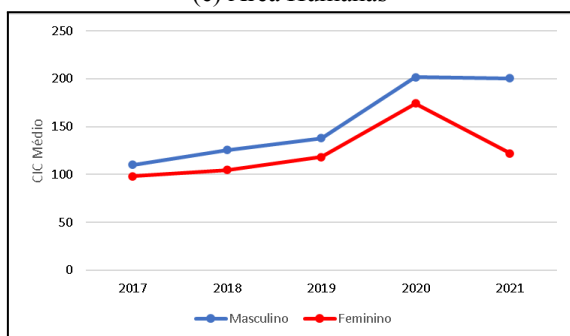
(d) Área Exatas e da Terra



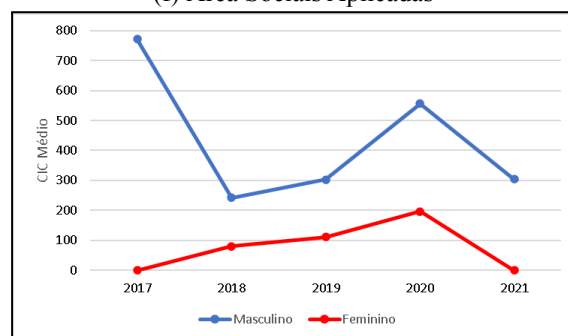
(e) Área Humanas



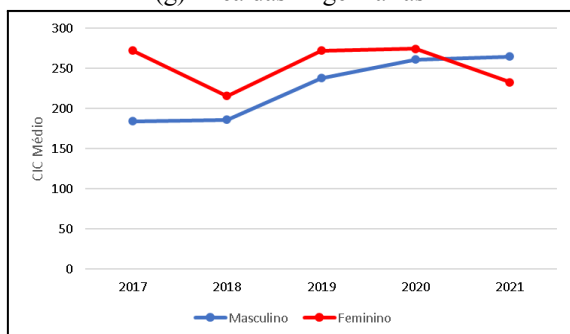
(f) Área Sociais Aplicadas



(g) Área das Engenharias



(h) Área Linguística, Letras e Artes



(i) Área Multidisciplinar

Fonte: PROPPG (2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igualdade de gênero, de acordo com Queiroz; Leitão e Oliveira (2011), é a eliminação das desigualdades existentes entre homens e mulheres, sendo um objetivo que deve ser seguido por todos, mas em específico, por aqueles cuja a sua influência e posicionamento serve de referencial para sociedade, como é o caso das instituições de ensino superior.

A Constituição de 1988 prevê que homens e mulheres são iguais, e livres para expressar as atividades intelectuais científicas. A etiologia deste estudo é verificar se a IES analisada possui igualdade na distribuição das bolsas de pesquisa nos anos de 2017 a 2020. A igualdade de gênero é compreendida como a remoção de desigualdades, e sendo de suma importância para todas as áreas, inclusive para a vida acadêmica. A razão para o presente estudo foi analisar, refletir e responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a participação da mulher docente na distribuição de bolsas de pesquisa na UFRSA nos últimos cinco anos?

A princípio, a participação feminina na obtenção de bolsas de pesquisas na instituição, que já era inferior à masculina, e vem caindo nos últimos anos, de 2017 para 2021, a queda foi de 7,2%, já a média da participação feminina nos cinco anos observados foi 35,9%. Nas quatro modalidades de bolsas de pesquisa, o CIC feminino não superou o masculino nos anos de 2020 e 2021, e a curva PICI, que em 2019 o CIC feminino era superior ao masculino, inverte-se nos anos posteriores, que são do período de pandemia, mostrando assim, a influência da mesma na carreira de pesquisadora científica. No último ano, nenhuma das nove áreas teve o CIC do sexo feminino maior do que o do sexo masculino.

Com base nos dados apresentados a priori, evidencia-se a baixa representatividade feminina no corpo docente da IES, assim como a visibilidade da carreira de pesquisadora científica, as docentes possuem uma baixa participação quando comparadas ao colegiado masculino, e essa assimetria de igualdade pode ser atribuída, dentre alguns fatores a herança cultural de que a mulher possui mais responsabilidades que os homens, de que elas conseguem fazer multitarefas, da dupla jornada feminina.

Acerca das limitações do estudo, devido a ausência de algumas informações nos editais predecessores aos analisados, no portal da instituição referiam-se a editais a partir do ano de 2013, entretanto, os resultados dos anos de 2013 e 2014 não estavam mais disponíveis, os de 2015 e 2016 faltavam informações que este estudo julgou necessário, logo, ocorreu a redução da amostra temporal desta análise para apenas os últimos cinco anos.

Este artigo propõe para futuros estudos a expansão deste trabalho para uma verificação de como está a distribuição de bolsas por gênero no RN, assim como em outras universidades públicas do estado como a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ou em qualquer outra universidade pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- [1] ABREU, Lucas. Desigualdade na Academia: Elas são maioria. Eles ocupam o poder. **Tv Adjufn**. [S.I.], 25 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.adufn.org.br/index.php/pt-br/noticias/arquivo/21-destaques/3175-pandem?i-a-prejuizo-academico-de-pesquisadoras-e-maior>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.
- [2] BERTERO, C. O. Formação da comunidade científica no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 19, n. 3, p. 100–102, set. 1979.
- [3] BOECHAT, Gabriela. **Alcançamos a igualdade entre homens e mulheres na carreira acadêmica?**. UFABC DIVULGA CIÊNCIA. [S.I.], v.3, n.5, p.11, 25 mai. 2020. Disponível em: <<https://ufabcdivulgaciencia.proec.ufabc.edu.br/2020/05/25/alcançamos-a-igualdade-em-tre-homens-e-mulheres-na-carreira-academica-v-3-n-5-p-11-2020/>>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

- [4] Bolsista PQ do CNPq, Helena Nader será a primeira mulher a presidir a ABC. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/bolsista-pq-do-cnpq-helena-nader-sera-a-primeira-mulher-a-presidir-a-abc>> . Acesso em: 15 de mai. de 2022.
- [5] BORGES, M. DE L. Gênero e desejo: a inteligência estraga a mulher? **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 3, p. 667–676, dez. 2005.
- [6] BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 de mai. de 2022.
- [7] CARVALHO, S. P. G. DE. **Uma universidade (des)igual? Contributos para a elaboração de um plano de igualdade de género na Universidade de Évora**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10174/31506>> . Acesso em: 14 de mai. de 2022.
- [8] **Cláudia Queda de Toledo assume a presidência da CAPES**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/claudia-queda-de-toledo-assume-a-presidencia-da-capes#:~:text=Cl%C3%A1udia%20Queda%20de%20Toledo%20ser%C3%A1%20a%20quarta%20mulher%20a%20presidir%20a%20CAPES>> . Acesso em: 15 de mai. de 2022.
- [9] **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br>>. Acesso em: 12 de mai. de 2022.
- [10] **CNPq tem o menor orçamento do século 21, corta bolsas e afeta pesquisas em meio à pandemia**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/cnpq-tem-menor-orcamento-do-seculo-21-corta-bolsas-afeta-pesquisas-em-meio-pandemia-25038771>> . Acesso em: 29 de abr. de 2022.
- [11] DELLBRÜGGER, A. P. et al. Encontros narrativos: mulheres pesquisadoras em meio à pandemia. **Saúde em Debate**, v. 45, n. spe1, p. 181–199, out. 2021.
- [12] GUEDES, M. DE C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq*. **Cadernos Pagu**, n. 45, p. 367–399, dez. 2015.
- [13] IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [et al.]. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4ª ed. Brasília: Ipea, 2011.
- [14] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [15] LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 271–284, dez. 2003.
- [16] NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, n. 17, p. 124–157, jun. 2007.

- [17] NOGUEIRA, C.; OLIVEIRA J. (2010). **Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero**. Porto: Artes Gráficas, S.A
- [18] OLIVEIRA, A. et al. Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. **Configurações**, n. 27, p. 75–93, 17 jun. 2021.
- [19] FOSTER, Paula. Pandemia acentua disparidade de gênero no mundo científico. **CNN Brasil**, São Paulo, 27 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-acentua-disparidade-de-genero-no-mundo-cientifico/>> . Acesso em: 20 maio. 2022.
- [20] PAULINI, Fernanda. **Desigualdade de gênero na academia: precisamos falar sobre isso (em pleno 2021)?**. Unb Notícias, [S.I.], np , 24 mar. 2021. Disponível em:<<https://noticias.unb.br/artigos-main/4847-desigualdade-de-genero-na-academia-precisamos-falar-sobre-isso-em-pleno-2021>> . Acesso em: 20 de mar. de 2022.
- [21] **Portal UFERSA**. Disponível em: <<https://ufersa.edu.br/>> . Acesso em: 15 de mai. de 2022.
- [22] PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- [23] **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG**. Disponível em: <<https://proppg.ufersa.edu.br/>> . Acesso em: 22 maio. 2022.
- [24] SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília: MCT, 2001. 276 p.
- [25] **SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <<https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/centro/lista.jsf?aba=p-academico>> . Acesso em: 11 de mai. de 2022.
- [26] SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.